

O SECTOR CULTURAL E CRIATIVO EM PORTUGAL

Sumário Executivo

Janeiro de 2010

Estudo desenvolvido para:



Realizado por:



O presente estudo baseia-se na construção de um modelo conceptual próprio para medir, pela primeira vez e sem ambiguidades, a relevância económica do sector cultural e criativo em Portugal.

A metodologia aplicada permitiu apurar o contributo deste sector para a riqueza e para o emprego nacionais. Traça também o retrato do tecido económico cultural e criativo português, designadamente, a sua dinâmica de crescimento, a dimensão e a distribuição dos estabelecimentos pelas 30 regiões (NUTS III) do país, a presença de capital estrangeiro e as características do emprego, e analisa a posição de Portugal no comércio internacional de bens e serviços culturais e criativos.

DELIMITAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

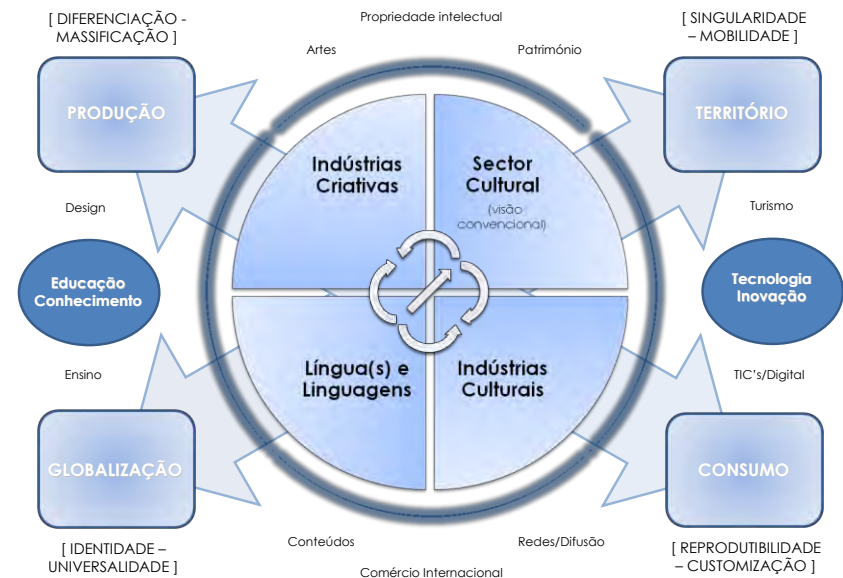
A configuração global proposta no estudo para o Sector Cultural e Criativo (**SCC**) engloba quatro grandes componentes que reflectem as dinâmicas de interpenetração entre a “cultura” e a “economia”, por um lado, e entre a “economia” e a “criatividade”, por outro lado, onde se destacam:

- ▶ O “**sector cultural**” em sentido restrito, como espaço de afirmação de **bens e serviços públicos e semi-públicos** onde os “stakeholders” determinantes são os **cidadãos** portadores de direitos democráticos de acesso à cultura;
- ▶ As “**indústrias culturais**”, como espaço de afirmação de **bens e serviços transaccionáveis** onde os “stakeholders” determinantes

são os **consumidores** portadores de hábitos e poderes de compra segmentados;

- ▶ O “**sector criativo**” como espaço de afirmação de **competências e qualificações criativas** onde os “stakeholders” centrais são os **profissionais** portadores de capacidades diferenciadoras;
- ▶ A(s) **língua(s)** e as **linguagens** que suportam e alimentam as anteriores componentes, seja a “**língua da comunidade**” (português, no nosso caso) como elemento central do património cultural e eixo de diferenciação, seja a “**língua da globalização**” (inglês, actualmente) como eixo de comunicação e conexão global.

CONFIGURAÇÃO GLOBAL DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO (SCC)



Fonte: Augusto Mateus & Associados

O Sector Cultural e Criativo é estruturado, neste contexto, por três **sectores-âncora**, que incluem, em termos metodológicos, as seguintes actividades:

Sectores-âncora	Subsectores
Actividades Nucleares do Sector Cultural	Artes Performativas
	Artes Visuais e Criação Literária
	Património Histórico e Cultural
Indústrias Culturais	Cinema e Vídeo
	Edição
	Música
	Rádio e Televisão
	Software Educativo e de Lazer
Actividades Criativas	Arquitectura
	Design
	Publicidade
	Serviços de Software
	Componentes Criativas em Outras Actividades

As grandes conclusões que se podem retirar dos resultados obtidos com a aplicação da metodologia desenvolvida neste estudo são apresentadas nos pontos seguintes.

SOBRE O PESO DO SECTOR NA CRIAÇÃO DE RIQUEZA E NO EMPREGO

- O SCC foi responsável por **2,8% de toda a riqueza criada em Portugal no ano de 2006**, gerando um valor acrescentado bruto (VAB) de 3.691 milhões de euros. Este valor é relevante e significativo, justificando plenamente a necessidade da construção de um novo olhar mais objectivo e actualizado sobre o papel da cultura e da criatividade na economia portuguesa.

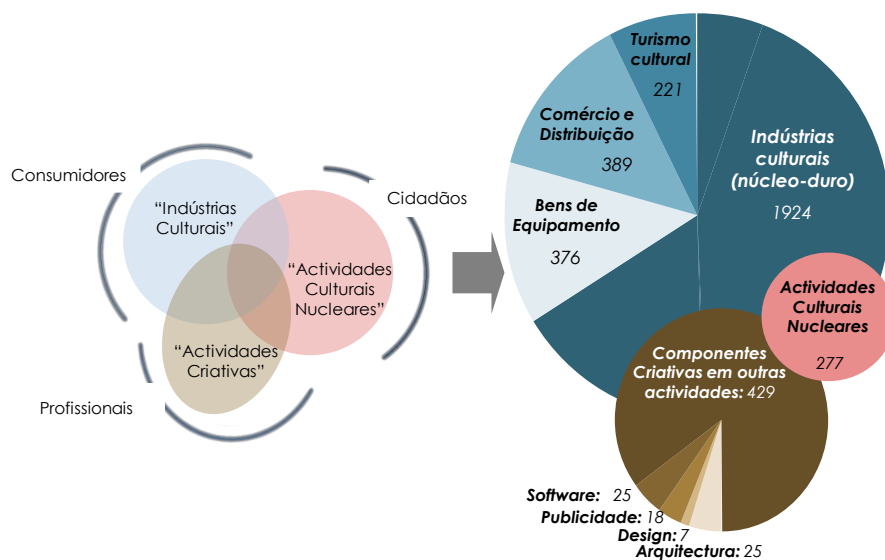
CONTRIBUTO DOS SUBSECTORES PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA (VAB)

Subsector	VAB		Emprego	
	milhões €	%	trabalhadores	%
Artes Performativas	144	3,9	6.002	4,7
Artes Visuais e Criação Literária	101	2,7	6.160	4,8
Património Cultural	32	0,9	1.227	1,0
Actividades Nucleares	277	7,5	13.389	10,5
Cinema e Vídeo	165	4,5	6.020	4,7
Edição	1.264	34,2	39.793	31,3
Música	7	0,2	219	0,2
Rádio e Televisão	488	13,2	9.914	7,8
Bens de equipamento*	376	10,2	20.071	15,8
Distribuição/Comércio*	388	10,5	16.717	13,2
Turismo Cultural*	221	6,0	7.934	6,2
Indústrias Culturais	2.908	78,8	100.667	79,2
Arquitectura	25	0,7	742	0,6
Design	7	0,2	242	0,2
Publicidade	18	0,5	387	0,3
Serviços de Software	25	0,7	2.169	1,7
Componentes Criativas em outras Actividades	429	11,6	9.482	7,5
Indústrias Criativas	505	13,7	13.023	10,2
Total SCC	3.691	100	127.079	100

* Actividades transversais de suporte ao Sector, autonomizadas p/ efeitos de cálculo

- As “Indústrias Culturais” constituem o principal domínio de actividades, representando quatro quintos (79%) do VAB do SCC português. As “Actividades Criativas” (14%) e as “Actividades Culturais Nucleares” (8%) assumem valores mais modestos.

CONTRIBUTO DOS SUBSECTORES PARA A CRIAÇÃO DE RIQUEZA (VAB)



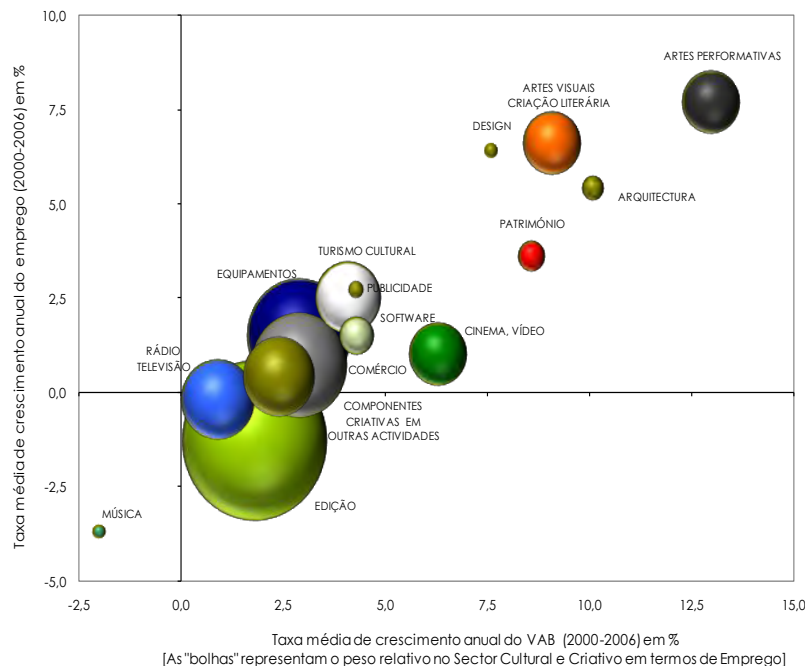
(valores em milhões de euros)

- Os principais segmentos das indústrias culturais – os subsectores da edição e da rádio e televisão – são responsáveis por praticamente metade (47%) da riqueza produzida em todo o Sector, o que reforça a imagem de uma certa polarização e desequilíbrio no peso relativo dos diferentes segmentos que o integram e estruturam.

- O dinamismo de criação de riqueza (VAB) do SCC acompanhou, ao longo período que decorreu entre 2000 e 2006, o dinamismo de criação de riqueza da economia nacional, traduzido num crescimento cumulativo de 18,6%, isto é, numa taxa média de crescimento anual de 2,9%.
- A relevância do SCC é menos expressiva em termos de volume de emprego (127 mil empregos em 2006, ou seja, 2,6% do emprego nacional), indiciando um nível de qualificação e produtividade superior à média nacional.
- No período 2000-2006, foram criados cerca de 6500 empregos no Sector Cultural e Criativo. Em termos cumulativos, o emprego neste sector cresceu 4,5%, o que contrasta com um crescimento de apenas 0,4% no total da economia.
- As Indústrias Culturais concentravam em 2006 quatro quintos dos postos de trabalho (79%) no Sector, enquanto os domínios das Actividades Culturais Nucleares das Actividades Criativas representavam 11% e 10%.
- O subsector da Edição era o maior empregador, sendo responsável por quase um terço (32%) do emprego em todo o Sector. Seguiam-se as actividades relacionadas com os Bens de Equipamento (16%) e com a Distribuição e Comércio (13%).
- O número de trabalhadores a desempenhar profissões culturais e criativas em actividades não incluídas no SCC ascendia a 9.482, correspondendo a 7,5% do emprego total no Sector.
- O carácter desigual das dinâmicas de crescimento dentro do SCC merece uma leitura cuidada no quadro da formulação das políticas públicas, pois reflecte processos complexos, uns mais universais e

globais, outros mais específicos e nacionais, que importa valorar adequadamente.

AS DINÂMICAS DESIGUAIS DE CRESCIMENTO NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO NO CICLO 2000-2006



- O desempenho dinâmico das artes, da arquitectura e do design e do binómio formado pelo património histórico e cultural e pelo turismo cultural destaca-se pelo lado positivo, enquanto o

desempenho recessivo da edição musical convencional e dos media se destaca pelo lado negativo,

- O desempenho da penetração das actividades criativas nas restantes actividades económicas é também limitado, obrigando a equacionar o desenvolvimento de novos catalisadores e incentivos para a produção de sinergias entre o núcleo-duro do sector cultural, as indústrias culturais e as actividades criativas.
- **A riqueza gerada pelo SCC supera a de sectores como o Têxtil e Vestuário e a Alimentação e Bebidas e compara bem com outros sectores como o Automóvel.** Representa 40% e 60% da riqueza gerada, respectivamente, nos sectores da Hotelaria e Restauração e da Construção.

CONTRIBUTO PARA O VAB E EMPREGO NACIONAIS (2006)

	VAB (milhões de euros)	%	Emprego (milhares)	%
Indústrias Têxteis e Vestuário	2561,7	1,9%	211,0	4,3%
Sector automóvel	5098,6	3,9%	159,2	3,2%
Construção	8789,1	6,7%	518,5	10,6%
Actividades imobiliárias	10083,1	7,6%	19,0	0,4%
Indústrias Alimentação e Bebidas	2928,4	2,2%	116,6	2,4%
Sector Cultural e Criativo	3690,7	2,8%	127,1	2,6%
Hotelaria e restauração	5958,9	4,5%	302,8	6,2%
Educação	9375,9	7,1%	305,2	6,2%

Fonte: Contas Nacionais, Quadros 10 e 11 e cálculos próprios

- No **posicionamento na União Europeia**, seja na dimensão absoluta das actividades culturais e criativas, medida pelo volume de negócios, seja na sua contribuição relativa para a riqueza total produzida, medida pelo peso relativo do sector no PIB, **Portugal está em situação intermédia entre um grupo de economias e sociedades mais desenvolvidas e um grupo de economias emergentes e sociedades em transição.**
- A comparação com as economias mais desenvolvidas do Norte e Centro da Europa e, mesmo, com outras do Sul, como a Itália e a Espanha, evidencia uma menor expressão e maturação das actividades culturais e criativas em Portugal.

SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO TECIDO ECONÓMICO

- O SCC acompanha a tendência geral de **atomização do tecido empresarial** portugueses: 87% dos estabelecimentos têm menos de 10 trabalhadores, com predomínio das micro e muito pequenas empresas.
- A **presença de capital estrangeiro no tecido empresarial do SCC é quase inexpressiva nas Actividades Culturais Nucleares** (menos de 1%) e apenas assume uma expressão com algum significado nas Indústrias Culturais (2,8% dos estabelecimentos e 12,6% do emprego).
- O ganho médio no SCC é superior em 20% ao referencial da economia nacional, com destaque para as actividades criativas.
- A análise dos contornos dos recursos humanos nomeadamente no que respeita ao seu perfil etário e habilitacional confirma também as conclusões dos diversos estudos de referência, apresentando um

nível de feminização (55% são trabalhadoras) e **juventude** (38% têm entre 25 e 36 anos) **do emprego superior à média nacional e um perfil de emprego mais qualificado do que a média nacional** (17% dos trabalhadores possuem habilitações de nível elevado), embora abaixo dos valores europeus.

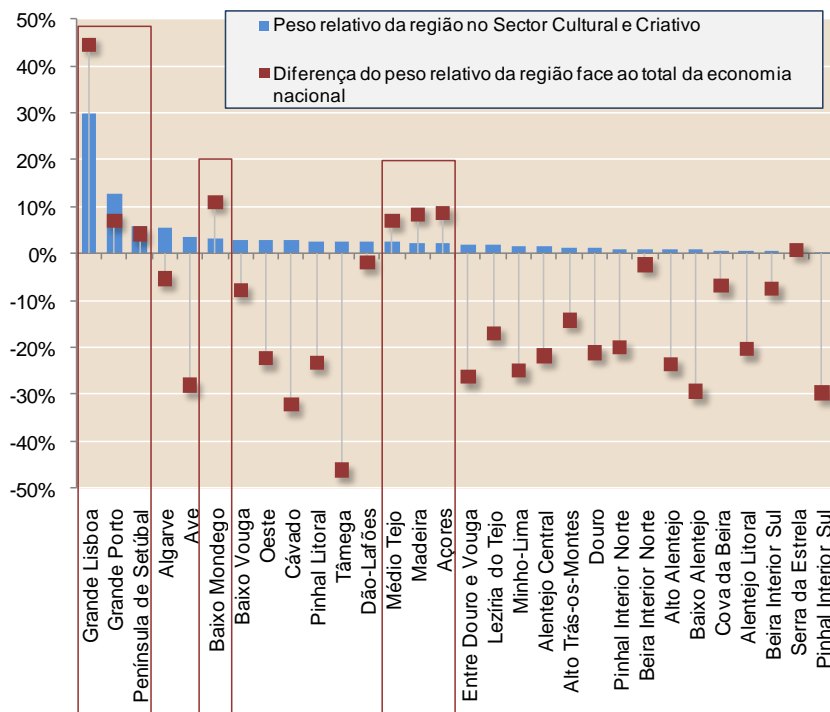
- A distribuição regional dos estabelecimentos do SCC no referencial das NUTS III evidencia uma **significativa concentração empresarial**: Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal concentram cerca de metade dos estabelecimentos e do emprego gerado. A Grande Lisboa é claramente a região mais especializada no SCC: o peso da região no emprego do sector supera em cerca de 45% o peso da região no emprego nacional.

No pólo oposto, 9 das 30 regiões, Beira Interior Norte e Sul, Serra da Estrela, Cova da Beira, Pinhal Interior Norte e Sul, Alentejo Litoral e Alto e Baixo Alentejo, representam menos de 1% dos estabelecimentos, alcançando, no seu conjunto, apenas 6,2% do total do emprego sector.

- A territorialização do SCC exprime a localização de variáveis, como a população, a taxa de urbanização e o poder de compra e um elemento histórico e geográfico de distribuição “desigual” associado à localização do património natural e monumental.

A implantação territorial do SCC em Portugal reflecte fortemente a conjugação dos seus elementos estruturantes, isto é, a “força” dos elementos de mercado, em especial nas indústrias culturais, a “massa crítica” dos elementos de “cidade”, não só nas indústrias culturais, mas em especial nas actividades criativas autónomas, e os elementos de “coesão” das políticas públicas, em especial na dimensão infra-estrutural das actividades culturais nucleares.

ESPECIALIZAÇÃO DAS REGIÕES PORTUGESAS NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO – EMPREGO



Fonte: Cálculos AM&A, Quadros de Pessoal, MTSS

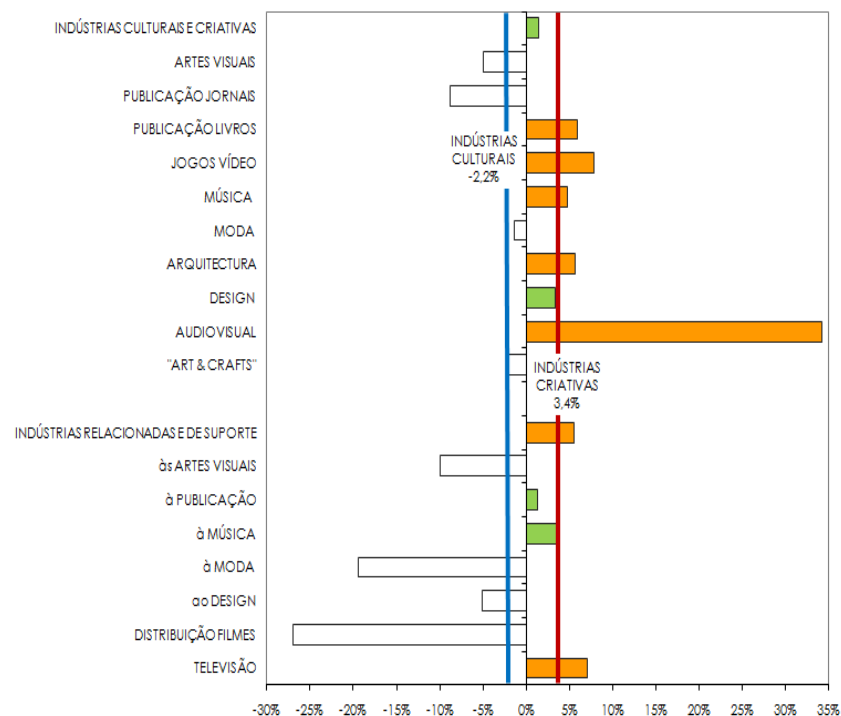
SOBRE A POSIÇÃO DE PORTUGAL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Os modos de inserção do mercado português nas lógicas de expansão do SCC à escala global exprimem desequilíbrios importantes: Portugal contribui com apenas 1% do total das exportações da UE 27 e 1,5% das importações europeias.
- O ritmo de crescimento das exportações portuguesas de produtos criativos e culturais entre 1996 e 2005 ficou significativamente aquém da média europeia (14% face a 51%), traduzindo-se numa **expressiva degradação da taxa de cobertura das importações pelas exportações** e na **diminuição da quota das exportações portuguesas no total da EU 27**.
- Ainda que a categoria de design represente a maior fatia dos fluxos de comércio internacional de produtos criativos e culturais com origem e destino no mercado português, à semelhança do que sucede na generalidade dos *key players*, a comparação com a média da UE-27 permite destacar, por um lado, a elevada quota que os produtos de artesanato e outras expressões culturais tradicionais assumem na estrutura de exportações portuguesas e, por outro, a sua forte representatividade no fluxos europeus e até mundiais.
- As categorias que registaram um crescimento mais acentuado das exportações são aquelas cujo peso na estrutura de exportações de serviços criativos e culturais é ainda muito pouco expressivo – nomeadamente os produtos audiovisuais e novos media.
- **As categorias que mais contribuem para o total das exportações portuguesas registam crescimentos bem menos significativos ou até mesmo negativos, como é o caso do artesanato e outras**

expressões culturais tradicionais. Portugal é o 10º maior exportador mundial de rendas, bordados e outros artefactos têxteis, pelo que a quebra registada ao longo da última década levanta sérias reservas em torno da capacidade competitiva dos actuais produtos tradicionais e sobre a renovação do perfil de exportações nacionais.

DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

(TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL 1996-2006)



Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTAD

- A evolução do Sector Cultural e Criativo não pode, no entanto, ser bem caracterizada por uma análise simplista de “subidas” e “descidas”, devendo, ao contrário, ser entendida como um processo complexo e diversificado de desenvolvimento da globalização e de reestruturação das próprias políticas públicas. Neste sentido a **economia portuguesa** revela, na comparação com a UE-25 e com a Espanha, três debilidades particularmente relevantes.
 - O fraco dinamismo das indústrias relacionadas e de suporte ao sector cultural e criativo que se configura, à escala global, como um elemento decisivo da sustentabilidade dos empregos e da competitividade nas indústrias criativas;
 - A dificuldade em conseguir articular de forma coerente, produzindo sinergias cumulativas, as lógicas de produção e distribuição em muitos produtos culturais e criativos (compare-se, por exemplo, o comportamento muito positivo da produção audiovisual com o fraco dinamismo da difusão televisiva e o decréscimo acentuado da distribuição de filmes).
 - Uma estagnação duradoura, mesmo um decréscimo na última década, das exportações das indústrias culturais indiciando quer uma dificuldade de valorização internacional da língua portuguesa, quer a afirmação de lógicas públicas e privadas que tendem a privilegiar os aspectos internos e de produção sobre os aspectos internacionais e de distribuição.

AS GRANDES RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

Cultura e Competitividade

- ▶ O desafio central para as políticas públicas de dinamização do SCC parece situar-se, muito mais no terreno das sinergias entre oferta e procura e entre as actividades criativas e as restantes actividades económicas, isto é, no terreno do **contributo da cultura e da criatividade para a renovação e relançamento dos modelos competitivos das empresas e das regiões portuguesas**, do que no terreno do equilíbrio da cobertura territorial do país em matéria de equipamentos e infra-estruturas de índole cultural.
- ▶ O débil posicionamento das principais regiões industriais nas actividades culturais e criativas indicia **difficultades específicas importantes nos processos de regeneração urbana e reestruturação industrial**, onde, precisamente, a cultura, a criatividade e o conhecimento são factores determinantes no sucesso e sustentabilidade desses processos.
- ▶ A presença activa num mundo crescentemente globalizado exige olhar a requalificação e a dinamização do património e a consolidação e desenvolvimento da museologia e de equipamentos culturais relevantes, como factores de competitividade, construindo **modelos de desenvolvimento regional** capazes de atrair actividades e pessoas.

Os territórios devem construir alicerces competitivos em redor da cultura pela inserção em **circuitos turísticos internacionais**, em redes de investigação e desenvolvimento científico aplicadas aos

domínios culturais e em comunidades criadoras de conteúdos culturais.

As regiões devem privilegiar projectos de desenvolvimento e de afirmação competitiva que estabeleçam **elos de ligação entre a cultura e a educação**, incentivando a criatividade, induzindo iniciativas inovadoras e catalisando novas actividades.

- ▶ A produção de conteúdos de base cultural deve ser fomentada num quadro de **competitividade nacional/regional/local**, suscitando acréscimos de capacitação na formação de novos públicos, nacionais e internacionais, onde a esmagadora maioria dos projectos deve funcionar como plataforma de divulgação internacional e de afirmação competitiva das artes, da cultura, da língua e da identidade portuguesas.

Os projectos a incentivar devem ser encarados numa perspectiva de **rendibilização económica alargada e de sustentabilidade**, devendo por isso contemplar, na sua programação, a definição das áreas de impacto espectáveis, do valor acrescentado que encerram, dos efeitos mobilizadores que preconizam quer sobre a requalificação e revalorização de um determinado património histórico-cultural quer sobre a competitividade do território onde este se localiza.

- ▶ A promoção da coesão territorial exige o desenvolvimento de parcerias descentralizadas entre vários agentes públicos, privados e sociais, onde a cultura surja como elemento catalisador, sendo, por isso, fundamental seleccionar e construir **produtos culturais diferenciados** que representem adequadamente os territórios e

induzam retornos em termos de reputação, notoriedade e prestígio, capazes de despoletar fluxos económicos diversos e de otimizar a capacidade de geração de receitas.

O investimento na recuperação e divulgação do património, na promoção de eventos de prestígio, na criação de estruturas físicas duradouras de apoio a eventos culturais, deve obedecer **à lógica de capitalização** das vantagens competitivas específicas de cada território e fundamentar a diferenciação, a descentralização e a internacionalização, associadas ao património artístico e cultural.

A competitividade regional deve conferir ao **património edificado um critério de “mobilidade”**, relacionando-o com formas de valorização imateriais, por via da acentuação da sua qualidade, singularidade, diferenciação e identidade histórica, e complementando-o com uma gama de serviços prestados (circuitos temáticos, informação histórica, animação artística) catalisadora de dinâmicas de fidelização e de disseminação positiva.

Cultura e Coesão Económica e Social

- ▶ As iniciativas e projectos de cariz cultural funcionam como um **elemento útil e pró-activo de qualificação e capacitação das populações**, num quadro específico de favorecimento da coesão económica e social, suportado por formas de equidade mais orientadas pela construção de um futuro com maior igualdade de oportunidades, pelos hábitos de fruição que ajudam a criar e pela igualdade de oportunidades que propiciam.

- ▶ As estratégias de desenvolvimento local que acolhem explicitamente elementos de **identidade cultural** suscitam a concertação de esforços de diferentes organismos e instituições públicos e privados e contribuem para o aumento da coesão social desses territórios, ou seja, a valorização, reutilização e animação do património histórico e cultural trazem maior probabilidade de sucesso às estratégias económicas.
- ▶ É imprescindível, que os projectos de intervenção sobre as áreas culturais **vão ao encontro das “raízes” dos territórios** onde pretendem actuar, interagindo com os agentes locais, incentivando determinadamente a transparência e a participação, por forma a promover consensos comunitários activos, realçando a importância global para o território do sucesso das iniciativas, por forma a gerar uma massa crítica de pessoas e actividades dispersas nos meios mas coesas nos objectivos.

Cultura e Sociedade do Conhecimento e da Informação

- ▶ A **produção de conteúdos em suporte digital** e a sua distribuição em rede, garantindo disponibilização à sociedade mediante a configuração de plataformas digitais, permite a difusão de conhecimento cultural e induz hábitos de utilização de tecnologias de informação e comunicação, contribuindo, a prazo, para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento e da informação.
- ▶ A utilização das **novas tecnologias de informação** ao serviço da cultura induz, em simultâneo, movimentos de recuperação da memória (recuperar o objecto da aplicação), movimentos de

valorização da memória (requalificar o objecto da aplicação) e movimentos de divulgação da memória e de afirmação cultural no mundo (disponibilizar o objecto à sociedade global).

A **digitalização de conteúdos culturais**, porque garante uma plataforma de acesso generalizado, permite aumentar os índices de percepção da realidade cultural de um país, de uma região, de uma comunidade, de um grupo de pessoas e potencia a sua perpetuidade e disseminação nacional e internacional.

O **acesso digital a conteúdos** culturais diversificados constitui um instrumento de educação e aprendizagem ajudando a formar novos públicos e a qualificar a procura cultural do mercado, estimulando, por conseguinte, a competitividade da oferta.

- ▶ A cultura deve ser entendida, como um **manancial de conteúdos ricos e diferenciados** que, convenientemente trabalhados e digitalizados, podem assumir-se como fundamentais para o fomento de uma sociedade do conhecimento e da informação e para a revitalização e valorização das regiões que os albergam fisicamente.
- ▶ As **ligações** que se estabelecem entre a **área tecnológica** e os domínios culturais podem representar um contributo significativo para a internacionalização da cultura portuguesa e para a divulgação da capacidade criativa dos artistas portugueses, permitindo, no primeiro caso, rentabilizar e potenciar os investimentos feitos em património físico e, no segundo caso, adquirir massa crítica, relevância e notoriedade além fronteiras.

Promoção da Competitividade do Tecido Empresarial do Sector Cultural e Criativo

- ▶ O fomento da competitividade do tecido empresarial do sector cultural e criativo deve assumir um papel crescentemente relevante nas políticas públicas dirigidas à **competitividade empresarial** incentivando, nomeadamente, projectos de investimento, projectos de organização e gestão, projectos de desenvolvimento do capital humano, projectos de inovação e projectos de internacionalização destinados a uma banda larga de actividades culturais e criativas, incluindo as indústrias relacionadas e de suporte e a produção de conteúdos e a programação e realização de espectáculos e eventos de cariz artístico e cultural.
- ▶ O fomento da competitividade do tecido empresarial do sector cultural e criativo exige a estruturação de um sistema de **incentivos específico baseado no mérito** relativo, na massa crítica e na valia económica dos projectos, que contemple mecanismos de financiamento partilhados (assentes em parcerias público-privado, em lógicas de prémios de risco e em modelos de assistência técnica) capazes de “puxar” a procura deste tipo de apoios e de “empurrar” as empresas e os artistas para lógicas mais regulares de produção cultural, habituando-os, nesse processo, a pensarem na economia cultural subjacente às suas actividades e na necessidade de racionalização de meios e de congregação de esforços.
- ▶ O fomento da actividade empresarial do sector cultural e criativo **não deve privilegiar a oferta** mas, antes, articular estreitamente os estímulos sobre a oferta e sobre a procura. O incentivo de acções

de captação, formação e desenvolvimento de públicos, onde se inserem iniciativas de “inclusão cultural”, de “marketing alargado”, de “cultivo e diversificação da preferência cultural” e de “educação de públicos”, entre outras, assume, assim, um papel relevante.

Promoção da Qualidade da Informação Estatística sobre a Cultura

- ▶ O presente estudo é esclarecedor sobre a verdadeira e importante dimensão económica e social do sector cultural e criativo, em Portugal, na Europa e no mundo e sobre a importância crescente que o seu conhecimento, medição e **monitorização** assumem nas grandes organizações internacionais, importando, por isso, garantir que as principais organizações nacionais envolvidas nas políticas públicas relevantes possam assumir um papel activo e útil nesse esforço mais global.
- ▶ O presente estudo fundamenta, assim, a necessidade de desenvolver sistematicamente a quantidade e qualidade da **informação estatística** disponibilizada sobre o sector, na sua dinâmica interna e na sua dinâmica de comércio e investimento internacional.
- ▶ A criação de uma **“conta-satélite”** como grande instrumento estatístico de coerência transversal na análise estatística do sector, a melhoria e aprofundamento das nomenclaturas estatísticas e a individualização dos fluxos do comércio de bens e serviços culturais e criativos, com maior rigor e detalhe nas estatísticas de comércio

externo e balança de pagamentos externos constituem as prioridades imediatas neste esforço de promoção.

- ▶ A construção de **indicadores quantificados**, capazes de acompanhar o ritmo de inovação que caracteriza o SCC e de medir os efeitos e impactos das actividades culturais e criativas sobre as outras actividades económicas e o desenvolvimento social e comunitário, constitui outro vector estratégico na melhoria da informação estatística.

Promoção de uma “Cultura” de avaliação da despesa e do investimento público no sector cultural e criativo

- ▶ A **avaliação** da eficiência e da eficácia da despesa e do investimento público em cultura enfrenta, tradicionalmente, sérias dificuldades na adopção de **critérios baseados em indicadores de desempenho e análises custo-benefício**, compreensíveis pela própria natureza de muitos bens culturais, enquanto bens públicos e de mérito, que importa superar.
- ▶ A crescente pressão sobre os orçamentos públicos, no quadro mais geral das reformas estruturais da política orçamental e fiscal na União Europeia, justifica e exige a **valorização das práticas de avaliação** objectiva e independente **das políticas culturais** de forma muito premente.

